

UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS DA ÁSIA ORIENTAL 2005 EM MACAU

*Chau Wai Kuong**

INTRODUÇÃO

Macau possui uma população de 430 mil habitantes. O seu clima é marítimo subtropical, com 4 estações bem distintas, não há canícula no Verão, nem frio rigoroso no Inverno. Além do clima ameno, a qualidade do ar durante largo tempo do ano é boa ou normal. A RAEM conta com vias de comunicações com o exterior por mar, terra e ar e uma rede rodoviária interna urbana muito desenvolvida. Goza da reputação mundial de “Monte Carlo do Oriente”. Aqui os jogos de azar, além, de ter uma longa história são de grande variedade e envergadura, com infra-estruturas e equipamentos completos. Macau é com Las Vegas e Monte Carlo uma das 3 maiores cidades de jogos de azar do Mundo.

Aliás, Macau tem sido, ao longo da história, uma cidade onde se verifica a confluência das culturas chinesa e ocidental e de religiões diferentes, portanto, possui uma fisionomia urbanística de “Cidade Museu” e uma rica herança histórica. O turismo e os jogos de azar, que constituem uma indústria terciária com marcantes características macaenses, têm sido um pilar da economia local, cuja imagem peculiar já está profundamente implantada na memória colectiva e goza de certa celebridade internacional, que atrai, anualmente, milhões de visitantes vindos de todo o mundo.

* Chefe de Divisão da Polícia Judiciária de Macau, licenciado em Educação Física e Desporto pelo Instituto Politécnico de Macau, mestrado em pedagogia (área da sociologia humana desportiva), licenciado e mestrado em direito e doutorando (no regime de exercício do cargo público) em direito.

Os jogos de azar têm, evidentemente, contribuído para que Macau se transforme numa metrópole conhecida, no entanto, não se pode desprezar de maneira nenhuma a importante posição do turismo, que é a condição prévia do sucesso dos jogos de azar, e uma força motriz principal para o desenvolvimento económico local.

À medida que aumentam o desenvolvimento sócio-económico e o nível de vida do povo, a posição dos desportos na vida popular vai-se reforçando. O nível desportivo dum país, ou território, é, ainda, sinal, de desenvolvimento, de maneira que os eventos desportivos de grande envergadura tornam-se objecto de maior atenção e resposta social. Macau reintegrou-se na administração chinesa a partir de 20 de Dezembro de 1999. Antes disso, a RAEM nunca organizou competições desportivas internacionais multimodais de grande envergadura (como por exemplo, os Jogos Asiáticos ou os Jogos da Ásia Oriental), não obstante, foi palco de algumas competições internacionais monomodais de grande envergadura (recordem-se o Grande Prémio Internacional do Voleibol Feminino, a Meia Maratona Internacional e a Maratona Internacional). O êxito destes eventos monomodais internacionais estão estreitamente ligados às vantagens peculiares de Macau acima referidas.

O novo Governo da Região Administrativa Especial de Macau está completamente empenhado na promoção dos desportos e na aplicação da política “Promover o turismo com os desportos”. A futura inauguração do Campo Desportivo Atlético de Macau, que constitui um novo elemento no conjunto das instalações e equipamentos desportivos, servirá de lugar, com normas standardizadas, para treinos e competições atléticas, com bola e outras modalidades a ser realizadas na RAEM. O mais importante é transmitir uma mensagem ao Mundo: Macau, apesar de ser uma nesga de terra, conta com campos de desportos com critérios internacionalmente reconhecidos e um aeroporto internacional. Possui entre outros factores favoráveis, o rápido desenvolvimento do turismo, o estatuto de entreposto comercial entre a China e o Ocidente, e o rápido desenvolvimento dos desportos.

A organização de jogos internacionais multimodais de grande envergadura constitui uma necessidade, do Governo da RAEM, que pretende promover a sua imagem perante o Mundo e mostrar a sua capacidade organizativa de eventos desportivos de grande envergadura, a fim de atrair comerciantes estrangeiros e visitantes que possam realizar os seus investimentos e fazer as suas compras em Macau. O mais importan-

te é que durante o processo da organização, o Governo não irá só investir capitais, mas também precisará de melhorar o ambiente, formar pessoal técnico profissional (Incluindo intérpretes, árbitros, pessoal administrativo, recepcionistas, seguranças, etc.), criar novas instalações desportivas tanto ao ar livre, como em espaços fechados com as infra-estruturas correspondentes, o que fará surgir novos postos de trabalho e contribuirá para atenuar a taxa de desemprego na RAEM. Pode-se afirmar que a organização deste tipo de jogos trará benefícios essenciais para toda a sociedade seja a nível económico, seja a nível da vida popular.

A organização de eventos desportivos de grande envergadura obrigará o Governo a desenvolver rapidamente os desportos, e implicará aumentar o nível competitivo dos desportistas, formar investigadores de ciências desportivas, pessoal administrativo e de gestão das competições desportivas, árbitros internacionais, etc. Assim, a organização de eventos desportivos de grande envergadura não se reduzirá somente a uma necessidade governamental, podendo dizer-se que é, antes de mais, uma necessidade de toda a sociedade.

Macau foi designado oficialmente para organizar os 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, que é um grande evento internacional na Ásia, logo a seguir aos Jogos Asiáticos. Está previsto que em 2005 a RAEM receberá desportistas, técnicos e dirigentes desportivos vindos do Japão, da República Democrática Popular da Coreia e da República da Coreia, de Taipei, da China, da Mongólia, de Hong Kong, assim como de Guam, entre outros países e territórios. Pode-se afirmar que se trata dum evento desportivo importante a ser realizado na RAEM. Para se integrar mais na comunidade internacional, numa tentativa de desenvolver os seus desportos para conseguir o reconhecimento internacional, Macau teve a experiência de organizar competições monomodais internacionais de grande envergadura, mas não foram em grandes proporções. Além disso, o facto de o tempo das competições ser relativamente curto, das instalações para os eventos serem únicas e das modalidades serem monomodais condiciona Macau a ser lugar para algumas competições internacionais monomodais e o palco de torneios de convite, de carácter continuado ou com características fortemente macaenses. Em meados de Março de 1996, na reunião dos Jogos da Ásia Oriental, que teve lugar em Guam, foi aprovada uma proposta do Delegado dos Jogos Olímpicos de Macau, apresentada em 1995. Em consequência disto, foi decidido por unanimidade, que incumbissem Macau de organizar os 4.^{os} Jogos da Ásia 1347

Oriental, em 2005. A aprovação desta decisão baseou-se na boa experiência que Macau obteve na organização de eventos desportivos monomodais internacionais durante muitos anos, assim como uma realidade social estável e um rápido desenvolvimento económico, entre outros factores favoráveis. Para Macau, a organização dos Jogos da Ásia Oriental reveste-se dum grande significado, que reside em representar uma prova da capacidade organizativa e a confiança da soberania desportiva de Macau, e ser uma grande ajuda para reforçar a reputação de Macau a nível asiático e internacional, por isso, a necessidade de Macau em organizar os 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental é muito evidente.

Daqui a 2005, separam-nos menos de dois anos. Em Macau ainda se encontram lacunas nas experiências de de organização de competições desportivas multimodais internacionais de grande envergadura. Ao mesmo tempo, no que toca ao pessoal, incluídos os desportistas, funcionários, técnicos, árbitros, etc. seja a nível da competição desportiva, seja a nível técnico-profissional persiste a dúvida de se poderem atingir os requisitos correspondentes. No que diz respeito ao apoio logístico, não há certeza de os campos desportivos, equipamentos, instalações e equipamentos de comunicação, transportes, alojamento e a alimentação do pessoal serem suficientes. Relativamente à opinião pública da RAEM, não se sabe se os pareceres profissionais dos grupos desportivos coincidem com a opinião de outros parceiros sociais. É preciso fazer comparações entre estas questões em função das suas realidades.

O objectivo deste estudo é tomar tudo isto como ponto de partida para realizar um estudo compreensivo sobre os problemas correlacionados, num esforço de proceder a uma análise sobre a viabilidade racional da organização dos 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, em 2005 por Macau, e fornecer algumas referências importantes para a organização de outros eventos desportivos similares e de maior envergadura ou outras actividades sociais (festivais de arte e exposições).

1. UMA ANÁLISE DO ESTADO DOS PROFISSIONAIS DESPORTIVOS DE COMPETIÇÃO

1) UMA ANÁLISE DOS MEMBROS DA SELECÇÃO

Os resultados de análises feitas com base na avaliação (Veja-se o Quadro 1) obtida através de inquéritos sobre o actual nível do desenvolvimento desportivo competitivo de Macau, mostram que tanto em rela-

ção aos profissionais desportivos competitivos actuais como em relação aos não competitivos, 88,3% dos inquiridos se inclinam a achar que o nível desportivo competitivo da RAEM não é superior ao das zonas vizinhas, e 90,9% dos inquiridos não considera que o desenvolvimento geral do nível desportivo-competitivo de Macau esteja ao nível internacional. 84,2% das pessoas consultadas mantém uma atitude negativa sobre a possibilidade de Macau poder elevar o seu nível desportivo-competitivo ao nível internacional até 2005, ou seja, no período de menos de 2 anos.

Quadro1 — Avaliação sobre o estado do desenvolvimento actual do nível desportivo-competitivo de Macau N=301 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
1. Bom desenvolvimento geral do nível desportivo-competitivo de Macau	0	9.9	45.1	39.2	5.6
2. Desenvolvimento geral do nível desportivo-competitivo de Macau superior ao das zonas vizinhas	0	0.1	11.6	46.8	41.5
3. O desenvolvimento geral do nível desportivo-competitivo de Macau já está à altura do nível internacional	0	0.66	8.3	45.1	45.8
4. O desenvolvimento geral do nível desportivo-competitivo de Macau será elevado ao nível internacional dentro de 2 anos	0.66	3.3	11.6	44.1	40.1

Os membros da Selecção Desportiva Competitiva de Macau tanto podem ser seleccionados mediante competições gerais locais (selecções das Associações Desportivas e a Selecção Juvenil de Macau) como através das competições escolares (selecções escolares e selecções do meio académico). Aqueles que ficam apurados, integram-se na Selecção de Macau, e, além de representarem a RAEM em competições fora de Macau, participam em competições monomodais internacionais localmente organizadas.

Segundo o Quadro 1-1, 93,7% dos inquiridos acha que os membros da Selecção devem sujeitar-se à avaliação de acordo com os critérios das qualidades físicas dos desportistas; 88,8% considera que devem ser seleccionados em função dos resultados obtidos nos últimos anos; 90% dos inquiridos crê que os treinadores têm feito as suas selecções duma

forma justa e razoável com os critérios acima referidos. Aproximadamente 90% dos inquiridos pensa que se as selecções dependeram de decisões das associações desportivas correspondentes, assim podem surgir actos injustos e irrazoáveis, porque elas são grupos sociais que gozam de personalidade jurídica de direito privado e não estão sob a vigilância directa dos organismos administrativos desportivos do Governo e 91,3% acha que devem ser seleccionados de acordo com os critérios das qualidades físicas dos desportistas e por meio dos resultados obtidos no ano da selecção.

Quadro 1-1 — Avaliação sobre a Selecção de Macau por parte dos profissionais desportivos N=81 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
a. Avaliação de acordo com os critérios das qualidades físicas dos desportistas	19.7	74	2.6	3.7	0
b. Avaliação de acordo com os resultados obtidos no ano da selecção	2.4	45.6	5.2	41.9	4.9
c. Avaliação de acordo com os resultados obtidos nos últimos anos	13.5	75.3	2.4	4.9	3.9
d. Decisão pelo treinador da Selecção	16	74	1.4	4.9	3.7
e. Decisão pelas associações desportivas afiliadas	0	4.9	5.1	70.3	19.7
f. Avaliação de acordo com os critérios das qualidades físicas dos desportistas resultados obtidos no ano da selecção	22.2	69.1	4.9	2.4	1.4

Os factores que podem influenciar no desenvolvimento do nível desportivo competitivo da RAEM são múltiplos. Concretamente, das análises feitas com base nos resultados dos inquéritos (Veja-se o Quadro 2), podem obter-se algumas informações.

Quadro2 — Factores que afectam o desenvolvimento do nível desportivo-competitivo de Macau N=301 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
1. A sociedade e os cidadãos têm uma boa percepção dos desportos competitivos	0.9	40.5	18.2	36.2	3.9

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
2. Em Macau existe um ambiente social que promove o desenvolvimento dos desportos competitivos	0.6	12.9	18.2	50.4	17.6
3. O Governo tem uma instituição especializada relativamente boa para o desenvolvimento dos desportos competitivos	1.6	7.3	13.9	57.8	19.2
4. Existe uma rede dos grupos sociais de desportos	2.3	8.3	15.6	59.4	14.2
5. Há um apoio financeiro relativamente estável	0.9	7.9	11.2	64.4	15.2
6. Há treinadores de nível relativamente elevado	2.9	4.6	13.6	63.1	15.6
7. Há suficientes instalações desportivas	2.6	5.3	9.3	57.4	25.2
8. Há suficientes treinadores de elevada qualidade	1.9	4.6	9.3	64.1	19.9
9. Há treinos relativamente aperfeiçoados, uma rede organizativa de competições e um regime de gestão	1.9	3.6	14.2	60.1	19.9
10. Existem vias de comunicação aperfeiçoadas entre famílias, escolas, grupos desportivos e o Governo	2.9	4.3	11.9	61.4	19.2

As análises feitas com base em informações e resultados do Quadro 2 são reveladoras da consciência desportiva competitiva da população. 41,4% dos inquiridos tem consciência correcta e positiva sobre os desportos competitivos, mantendo uma atitude afirmativa em relação ao rápido desenvolvimento dos grupos desportivos e aos esforços dispensados pelo Governo. Mas 80% dos inquiridos considera que os factores que influenciam negativamente o aumento do nível do desenvolvimento desportivo competitivo são: a falta de treinos relativamente aperfeiçoados, uma rede organizativa de competições e um regime de gestão; 80,6% dos inquiridos defende que não existem vias de comunicação aperfeiçoadas entre famílias, escolas, grupos desportivos e o Governo para o desenvolvimento desportivo; 80,6% dos inquiridos crê que faltam instalações desportivas ao ar livre e no interior bem como treinadores desportivos de alta qualidade e 78,7% dos inquiridos acha que faltam treinadores de desportos competitivos de alto nível.

Entre os factores que têm contribuído para o surgimento destas circunstâncias conta-se o facto de Macau, durante muito tempo, não ter tido um projecto integrado com vista a selectivamente estabelecer as

vias de comunicações entre as famílias, as escolas, os grupos sociais e o Governo. A RAEM nunca criou uma escola de desportos competitivos como no continente da China ou como no resto do mundo (que também poderia ter outras funções pedagógicas) ou, mesmo, bases de treino. Segundo análises feitas com base em resultados do Quadro 3, 93,7% dos inquiridos considera que o treino a tempo inteiro deve ser o principal objectivo e o treino em tempos livres funcionaria como auxiliar e aproximadamente 94,9% dos inquiridos gostariam de ter acesso a bases de treino ou escolas especialmente criadas para o efeito). Os estudantes seleccionados, ou trabalhadores ligados a escolas desportivas ou bases de treino, poderiam ser apoiados pelo governo, que desenvolveria medidas de incentivo para este fim.

Quadro 3 — Avaliação da Selecção de Macau pelo aumento do seu nível competitivo N=81 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo %	De acordo %	Mais ou menos de acordo %	Não completamente de acordo %	Em oposição %
a. Treino em tempos livres como principal objectivo e treino a tempo inteiro como auxiliar	6.1	8.6	3.7	69.1	12.3
b. Treino a tempo inteiro como principal objectivo e treino em tempos livres como auxiliar	16	77.7	2.4	2.4	1.2
c. Necessidade de ter acesso a bases de treino ou escolas especialmente criadas para o efeito	13.5	81.4	3.7	1.2	0

2) UMA ANÁLISE DOS TREINADORES

Os treinadores, que constituem o elemento intermediário entre os desportistas e seus resultados ou posições nas competições, desempenham uma função orientadora. Segundo estatísticas do Instituto do Desporto, no ano 2000, o número dos desportistas que tomaram parte em competições totaliza 19436 pessoas, enquanto os treinadores registados eram apenas 937, estando, portanto, numa escala de 1:21. Em 1996, a escala foi de 1:36 (9870 desportistas para 272 treinadores). Nos últimos 4 anos, o número dos treinadores aumentou 3,5 vezes, mesmo assim está 1352 muito aquém de acompanhar o aumento dos desportistas.

Uma análise a partir destes dados mostra que o número de treinadores é óbvia e preocupantemente insuficiente. Por um lado, a maioria dos treinadores faz os seus trabalhos na qualidade de amadores, ou acumula-os com outros empregos, carecendo de habilitações literárias válidas ou profissionais, o que dificulta o desenvolvimento e o aumento do nível competitivo dos desportos, como podemos verificar pelos inquéritos realizados (Veja-se o Quadro 4).

Quadro 4 — Avaliação sobre o estado actual do pessoal desportivo-competitivo de Macau N=301 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
1. Suficiente pessoal desportivo-competitivo de Macau no seu conjunto	0.3	1.3	14.6	61.7	21.9
2. nível profissional relativamente elevado do pessoal desportivo-competitivo de Macau	0.3	1.9	9.3	64.4	23.9
3. Grande divulgação dos cursos do pessoal profissional e técnico dos desportos competitivos de Macau	0.3	4.6	14.9	58.4	21.5
4. O pessoal profissional e técnico dos desportos competitivos de Macau já se encontra ao nível internacional na arbitragem profissional	0.3	0.9	8.6	62.4	27.5
5. Os eventos desportivos organizados no Território são suficientes para os árbitros locais terem prática e ganharem experiência	0.9	5.3	12.9	59.4	20.9

Segundo análises feitas a partir dos dados fornecidos pelo Quadro 4, 83,6% dos inquiridos considera que há falta de pessoal desportivo-competitivo em Macau. 88,3% dos inquiridos acha que o nível profissional do pessoal desportivo-competitivo de Macau é relativamente baixo. Em relação aos cursos de formação, 79,9% dos inquiridos pensa que os trabalhos de divulgação são insuficientes 89% dos inquiridos crê que o pessoal em questão ainda não atingiu níveis internacionais e 80,3% dos inquiridos acha que as competições desportivas organizadas pela RAEM não são suficientes para o pessoal desportivo local ganhar prática e experiência.

Podemos verificar, por dados e resultados de inquéritos, que nos últimos 10 anos, a fisionomia dos desportos em Macau conheceu grandes mudanças, passando para uma pirâmide invertida na idade dos desportistas. Na década de 80 do século passado, havia uma maioria de desportistas mais idosos, Hoje assiste-se à tendência crescente para a diminuição na idade dos desportistas. Mas, ao contrário, o número dos treinadores está a sofrer uma redução e a tendência é para o envelhecimento. Esta tendência desfasada entre os desportistas e os treinadores não é benéfica para o desenvolvimento do nível dos desportos competitivos e exercerá uma influência negativa sobre a organização dos Jogos da Ásia Oriental, em 2005. Os dados do Quadro 5 mostram-nos os factores que influenciam no desenvolvimento do pessoal desportivo profissional competitivo de Macau..

Quadro5 Factores que afectam o desenvolvimento do pessoal profissional e técnico dos desportos competitivos de Macau N=301 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
1.O Governo possui instituições especializadas relativamente boas para a gestão do pessoal profissional e técnico dos desportos competitivos	0.6	5.9	12.9	59.1	21.2
2. Os grupos sociais aperfeiçoaram-se na organização de condições para o pessoal profissional e técnico dos desportos	1.3	4.9	15.2	57.8	20.5
3. O pessoal profissional e técnico dos desportos, cuja maioria é amadora, constitui um obstáculo para um completo desenvolvimento das técnicas e conhecimentos desportivos	16.9	59.8	8.3	7.6	7.3
4. Devido ao reduzido número de competições realizadas na RAEM e ao seu relativo baixo nível, não há condições para que os que têm aspirações a treinadores se transformem em treinadores profissionais	21.2	62.4	7.6	6.9	1.3
5. Pela falta de moral desportivariana pessoal, o número de profissionais desportivos fica afectado	19.2	63.4	8.3	6.9	1.9
6. Necessidade de reforçar o intercâmbio com as zonas vizinhas, inclusive ao nível das orientações pedagógicas	20.9	64.1	10.9	2.9	0.9

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
7. Apoios financeiros relativamente estáveis	8.9	43.1	19.9	23.5	4.3

Conforme análises feitas a partir dos dados fornecidos pelo Quadro 5, 80,3% dos inquiridos considera que o contingente dos treinadores não tem tido o apoio necessário governamental para o seu desenvolvimento. O Governo estabelece contratos com bons treinadores de fora para trabalhar, mediante elevadas condições honorárias, geralmente a médio ou curto prazo. A maioria dos membros da Selecção são amadores e de dia precisam de trabalhar, de maneira que não podem cumprir com a metodologia sistemática e científica que os novos treinadores usam nas suas terras de origem, afastando-se assim do princípio de continuidade, fundamental para o sistema de treinos. Aliás, como o nível desportivo competitivo da RAEM é relativamente baixo, os desportistas nem sempre se apercebem bem da metodologia e meios de treino dos novos treinadores.

O Governo considera que, para aumentar o nível técnico dos desportistas e conseguir vitórias nas competições, o fulcro e o objectivo são os resultados nas competições. Para conseguir bons resultados no campo desportivo, é preciso ter bons treinadores que auxiliem a formar bons desportistas capazes de obterem bons resultados nas competições fora da RAEM e de trazerem os louros para Macau. Com este fim em vista, o Governo não hesitou em contratar, com honorários muito elevados, alguns treinadores estrangeiros ou do interior do continente chinês.

Esta introdução de elementos de excelente qualidade traz, sem dúvida, alguns benefício se constitui uma ajuda para aumentar o nível competitivo dos desportistas, criando, ainda, as condições para o intercâmbio académico e para a cooperação na formação. Além disso, permite, também, que os desportistas obtenham mais experiência e conhecimentos básicos das metodologias científicas e regulares de fora de Macau, recebendo mais inspiração destes treinos, de maneira a alimentar a aspiração de alcançarem o nível de desportistas profissionais, que se dedicam de corpo e alma às competições, a fim de obterem excelentes resultados e honrarem Macau.

Aqui surgem alguns problemas. Primeiro, como os contratos para os treinadores convidados são a curto e médio prazo, eles não podem garantir bons resultados aos seus formandos; segundo, os desportistas, na sua essência, são amadores e não têm recebido treinos regulares longos, sistemáticos, científicos e ininterruptos, assim, nem os treinadores nem os desportistas têm a certeza de poder suportar as cargas horárias, tão intensas e pesadas, requeridas para o objectivo a cumprir. Por fim, entre os antigos treinadores e os desportistas locais, durante os seus treinos irregulares de longa data, foram criadas boas relações de aprendizagem, que se interrompem com a introdução dos novos treinadores, vindos de fora. Ora a vinda de especialistas estrangeiros representa uma negação indirecta da metodologia anteriormente adoptada, podendo suscitar um sentimento de mal-estar que dê azo a ideias de abandono e pode também dar origem a uma redução do contingente dos treinadores locais.

Esta metodologia de “treinadores introduzidos para acelerar a formação” não só afecta a estabilidade do contingente dos treinadores locais, mas também traz desvantagens à Selecção local. Recorde-se que os novos treinadores vieram para trabalhar em Macau num regime de contrato de duração precária. Como tal, não podem deixar de trabalhar com a mentalidade de “como mais tarde ou mais cedo deixam Macau, recebem elevados honorários, ensinam a teoria e a metodologia de treinos e, depois, os resultados ficam à responsabilidade dos desportistas”.

Além disso, os desportistas também têm a sua própria mentalidade. Consideram que: “Por mais treinos que façam, é difícil obter a qualificação para os jogos fora da Ásia. Sendo desportistas amadores, sem uma formação suficiente, têm a plena consciência de que “quando maior for a idade, menos oportunidade de obter bons resultados terão”. Ao pensar nisso, ficam desencorajados e menos aguerridos, com menos vontade de se submeter a treinos duros, de maneira que começam a afrouxar. Como perdem a esperança em relação às suas aspirações, participam nos treinos desmotivados e desinteressados.

Segundo o Quadro 5, 78,3% dos inquiridos acha que falta na RAEM uma aperfeiçoada organização de grupos sociais para o pessoal profissional e técnico dos desportos e, ao mesmo tempo, 76,7% dos inquiridos pensa que o facto de a maioria ser amadora constitui um

1356 obstáculo para o desenvolvimento completo das técnicas e conheci-

mentos desportivos. Estes factores afectam gravemente o nível competitivo dos desportistas.

Para resolver estes problemas, em primeiro lugar é preciso resolver a questão da preparação cultural e científica dos treinadores locais, reforçando a sua formação. Durante a formação, deve-se dar a maior importância aos princípios da eficiência. Há que, com recursos limitados (principalmente os humanos), fazer um esforço no sentido de obter melhores resultados. Assim, por exemplo, entre os formados pela Escola Superior de Educação Física e Desporto do Instituto Politécnico de Macau, devem ser seleccionados os melhores, para, depois, os transformar em treinadores. Uma vez concluída a formação em Macau, os recém-profissionais devem ser enviados, para outros países ou para o continente chinês, a fim de aprenderem metodologias científicas de treino nas respectivas modalidades. Depois de formados e já de regresso a Macau, poderão participar, activamente nos treinos dos desportistas e, também, poderão dar aulas nas escolas. Em segundo lugar, deve-se acelerar o intercâmbio académico e a formação conjunta de pessoal, o que será a melhor medida para mudar esta situação rotineira. Por fim, mas não por último, é preciso contratar alguns bons treinadores estrangeiros já residentes na RAEM, ou do continente da China, que possam oferecer toda a sua capacidade técnica, levando-os a identificar-se melhor com Macau e com o esforço para acelerar o desenvolvimento desportivo da RAEM. Eis uma boa política de longa duração, de localização e de maiores benefícios económicos. Para participar nos Jogos da Ásia Oriental de 2005, e para aumentar o nível competitivo no seu conjunto, é preciso tomar medidas reformistas. O Governo tem, moralmente, neste campo, uma enorme responsabilidade.

3) UMA ANÁLISE SOBRE O ESTADO DOS ÁRBITROS

Os árbitros que são quem dá fé das regras ou quem faz a arbitragem das competições, constituem um componente muito importante do mundo desportivo. Tal como os treinadores, os árbitros pertencem à fileira dos profissionais desportivos competitivos. As suas qualificações profissionais são uma condição prévia para poderem desempenhar devidamente as suas funções em competições de certa categoria ou certo nível, isto é, há que estabelecer a diferença entre os da mesma categoria (na RAEM, não há categorias para os árbitros) e de outras categorias (árbitros internacionais e não internacionais).

Como ficou dito, Macau ainda não conta com desportistas competitivos de alto nível. Nas competições realizadas na RAEM (ligas locais e escolares, etc.), segundo o resultado dos inquéritos realizados, a maioria dos árbitros é local, entre estes, alguns com categoria internacional, têm participado em arbitragens. Segundo análises feitas a partir dos Quadros 4 e 5, 82,6% dos inquiridos considera que não se procedeu às divisões de trabalho entre os árbitros, conforme a categoria ou nível das competições, o que deu origem à falta dum regime de categorização aperfeiçoado dentro do contingente dos árbitros, e fez com que muitos interessados não tivessem vontade de realizar as arbitragens. Além disso, 85% dos inquiridos pensa que Macau, sendo uma terra com uma população reduzida, favorece certas situações, como por exemplo, a de alguns desportistas com baixa moral desportiva, desafiarem, frequentemente, os árbitros, fiéis às suas responsabilidades, com actos vingativos. Isto também afecta a qualidade e o número dos árbitros.

Segundo estatísticas do Instituto do Desporto, no ano 2000, são 806 os árbitros registados, enquanto que o número dos desportistas competitivos ascende a 19436 pessoas, formando assim uma escala de 1:24. A escala de 1996 foi de 1:21 (9870 desportistas para 451 árbitros).

Esta escala mostra que nos últimos 4 anos, os árbitros aumentaram sensivelmente para o dobro. Mas daqui não se seguem mudanças qualificativas ou, noutros termos, não se verifica uma tendência para o aumento de árbitros de categoria internacional. O que talvez esteja na origem desta situação é o facto das competições serem de baixo nível, não desenvolvendo, por isso, a apetência para uma maior qualificação profissional. Além disso, segundo dados dos Quadros 6 e 7, 88,8% dos inquiridos considera que o número das competições não é suficiente para aumentar o seu próprio nível profissional. Por outro lado, 99,9% dos inquiridos acha que a ausência de divisão expressa de trabalho, de criação de categorias e do regime de avaliação examinatória, não favorece o aumento do nível dos árbitros, nem permite que os desportistas desenvolvam a confiança neles, bem pelo contrário, poderá provocar, com facilidade, uma atitude de suspeição nos desportistas, em relação ao nível de decisão dos árbitros, o que conduz a disputas desnecessárias e, até, a actos de vingança. Ao mesmo tempo, a falta de oferta de árbitros internacionais locais para os Jogos da Ásia Oriental, em 2005, causa da introdução de árbitros de fora, não favorece a imagem de Macau nas competições internacionais.

Quadro 6 — Avaliação do pessoal profissional dos desportos competitivos sobre a quantidade de competições desportivas na RAEM N=81 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo %	De acordo %	Mais ou menos de acordo %	Não completamente de acordo %	Em oposição %
a. Quantidade suficiente para os árbitros ganharem experiência	0	4.9	8.6	72.8	13.5
b. Quantidade insuficiente para os árbitros aumentarem o seu nível profissional	9.8	79	6.1	1.2	3.7
c. Necessidade de categorizar os árbitros. As arbitragens devem ser feitas por árbitros qualificados para lhes dar incentivo no seu aperfeiçoamento profissional	13.5	86.4	0	0	0

Quadro7 — Avaliação do pessoal profissional dos desportos competitivos sobre o seu nível profissional N=81 (Pessoas);

Itens	Bo %	Relativamente Bom %	Assim assim %	Relativamente mau %	mau %
a. Avaliação do nível total desportivo-competitivo de Macau	0	2.4	61.7	30.8	4.9
b. Avaliação do nível profissional dos árbitros dos desportos competitivos de Macau	0	1.3	45.6	43.2	9.8
c. Avaliação do nível profissional dos treinadores dos desportos competitivos de Macau	0	3.7	49.3	40.7	6.1

O Instituto do Desporto, sendo um organismo administrativo governamental, responsável pelos desportos, para se sincronizar com os Jogos da Ásia Oriental, em 2005, deve, em conjunto com a Federação dos Desportos, formar mais árbitros profissionais de maior categoria, servir-se de métodos administrativos, criar o regime de exames de qualificações para os árbitros, estabelecer diferentes categorias conforme as classes e os graus, criar bolsas de estudos e subsídios de estudos, fazer com que as pessoas que estejam interessadas em obter os títulos superiores (internacional ou da classe A) tenham à vista os seus objectivos, reforçar os regimes de segurança pessoal dos árbitros durante as competições e criar um seguro de vida. Estas medidas poderão engrandecer, a cada dia, o contingente dos árbitros com mais elementos de alto nível, lançando assim bons alicerces para os Jogos da Ásia Oriental, em 2005.

4) NECESSIDADE E CAPACIDADE DO GOVERNO PARA PROMOVER A FORMAÇÃO DO PESSOAL PROFISSIONAL DESPORTIVO-COMPETITIVO DA RAEM

O Instituto do Desporto, na sua qualidade de departamento governamental, responsável pelos desportos, desempenha uma função muito importante na elevação do nível desportivo do Território. Para conseguir progressos técnicos nas competições de desportos competitivos, devem ser elaboradas políticas, pelos departamentos afectos aos desportos, a fim de promover o desenvolvimento desportivo e de elevar o nível desportivo competitivo, bem como de ganhar honras para Macau. Também são indispensáveis os investimentos em grandes montantes nas áreas do desporto, daí nasce a necessidade governamental em promover o progresso do nível desportivo competitivo. O factor directo desta necessidade reside nas próprias competições com as suas características específicas.

Os departamentos governamentais, para satisfazer a necessidade de progressos técnicos nos desportos competitivos, precisam de contar com as seguintes capacidades:

a) *Capacidade de formar desportistas em todas as modalidades*

Os desportistas de todas as modalidades constituem a base do progresso técnico desportivo. Sem a acumulação de recursos humanos, não haverá progresso técnico. Por isso, a capacidade dos profissionais desportivos em todas as modalidades constituem indicadores primordiais para avaliar a capacidade dos departamentos desportivos. Pela capacidade dos profissionais desportivos acima referida, entende-se, principalmente, a formação e educação contínua dos treinadores, dos membros da Selecção, dos árbitros, dos investigadores e do pessoal de gestão.

b) *Capacidade de conseguir fundos para a investigação científica desportiva*

Os contributos dos departamentos desportivos governamentais verificam-se pela canalização duma parte do orçamento desportivo para a investigação científica desportiva. Isto constitui um indicador importante para avaliar o empenho dos departamentos desportivos na referida área. Quando maior montante um país investir na investigação científica desportiva, tanto maior prova dá de que o seu trabalho de investigação e consequente aplicação é aprofundado e amplo. Por isso, a capacidade dos departamen-

tos desportivos governamentais em conseguir fundos suficientes neste domínio constitui um indicador muito importante para avaliar a capacidade de progresso técnico dos departamentos desportivos governamentais.

- c) *Capacidade em desempenhar a função reguladora das escolas desportivas, das instituições de investigação científica desportiva e doutras organizações sociais, e a capacidade para promover as iniciativas destinadas a acelerar o progresso técnico desportivo*

Para promover o desenvolvimento dos desportos competitivos da RAEM, são, evidentemente, importantes as funções dos vários departamentos governamentais, mas a sua força está longe de ser suficiente para o objectivo a realizar. Por isso, é muito importante que se mobilizem todas as forças sociais para criar um ambiente social favorável ao progresso técnico dos desportos competitivos, de modo a viabilizar a transformação dos resultados da investigação científica desportiva em forças produtivas desportivas palpáveis.

- d) *Capacidade de elaborar uma política correcta e adequada ao desenvolvimento das ciências desportivas*

A capacidade dos departamentos desportivos governamentais para elaborar uma política activa e, ao mesmo tempo, correspondente à realidade social, e a levar à prática para atingir os seus objectivos, constitui um indicador muito importante para avaliar o progresso técnico desportivo promovido pelos departamentos desportivos governamentais.

2. ANÁLISES DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

As instalações desportivas, com equipamentos completos e normas internacionais, constituem a melhor garantia de promoção do desenvolvimento dos desportos e de organização de competições internacionais de grande envergadura. Segundo dados e análises feitas a partir dos resultados dos inquéritos, e numa retrospectiva das dificuldades experimentadas por Macau nos últimos anos da década 80 do século passado, pode-se perceber que a ausência, durante largo tempo, de instalações desportivas com adequadas condições, foi a principal causa do impedimento do desenvolvimento dos desportos. Devido às actividades despor-

tivas escolares, nessa altura, as instalações desportivas estavam sem dúvida sobrecarregadas. Segundo regulamentos da Comunidade Europeia, no início dos anos 90, a área desportiva por cada habitante, deve ser 4 metros quadrados, no mínimo. Macau é uma terra pequena, com numerosa população. Pelo censo de 1997, a população era de 415,850 habitantes, numa superfície total de 21,4 quilómetros quadrados. Portanto, a densidade demográfica de Macau é de 19 mil pessoas por quilómetro quadrado. Esta taxa é uma das mais elevadas do mundo e indica-nos que, nessa altura, cada habitante só tinha, de facto, 0,24 metros quadrados da área desportiva. (Veja o Gráfico 5).

Segundo análises feitas a partir dos dados fornecidos pelo Quadro 8, 85,3% dos inquiridos considera que as instalações desportivas existentes em Macau são insuficientes. Perante esta gritante insuficiência de instalações desportivas, o Governo de Macau, no início da década de 90 do século passado, acabou por elaborar um plano intitulado “Projecto da construção de infra-estruturas desportivas”. O projecto tinha duas fases: a primeira até 1994 e a segunda até 1999. Previa-se a construção de 20 instalações desportivas, entre as quais se destacam: o Estádio de Macau (campo desportivo multimodal com normas internacionais), o Complexo Desportivo da Escola Primária Oficial Pedro Nolasco da Silva, o campo de relva sintética do Colégio Dom Bosco, a Piscina coberta climatizada de Tamagini Barbosa, o funcionamento das Piscinas do Carmo (Taipa), o Complexo de Ténis na Guia e o aperfeiçoamento das instalações do Centro de Actividades Aquáticas. Para a segunda fase, de 1994 até 1999, projectava-se a construção do campo de ténis e piscinas na zona circundante do Estádio de Macau, um campo desportivo para corridas de obstáculos de pequena envergadura para automóveis e motas, assim como para o ciclismo, de várias piscinas em Macau e nas ilhas adjacentes, de campos de futebol em Macau e Coloane, além de outros campos de ténis e centro de actividades aquáticas.

A verdade é que as instalações desportivas e os equipamentos do Território não conseguem satisfazer a necessidade da população desportiva que cresceu exponencialmente nos últimos 10 anos. Segundo análises feitas a partir dos dados fornecidos pelo Quadro 8, 85,6% dos inquiridos pensa que a distribuição das instalações desportivas não é ampla e não foi feita segundo um princípio racional, que tomasse em consideração a escala da densidade demográfica da Península de Macau e as duas ilhas adjacentes, como se pode verificar pelos dados fornecidos nos Quadros 1

e 2. A partir da análise dos dados do Quadro 2, em 1999, das 14 instalações desportivas afectas ao Instituto do Desporto, só 8 se situam na Península de Macau, de maior densidade demográfica, e os restantes 6 ficam na Taipa e Coloane, onde há menos população (desequilíbrio de escalas).

Recorrendo, ainda, aos dados fornecidos pelo Quadro 2, o Pavilhão Polidesportivo Tap Seac, que se encontra no centro de Macau, ocupa o primeiro lugar na taxa de utilização anual, chegando a um recorde de 415,125 pessoas/vezes por ano, o que representa 1,5 mais vezes do que as 168,998 pessoas/vezes do Estádio de Macau, situado na Taipa e Coloane, sendo o de maior taxa de utilização das ilhas. Os tempos de maior taxa de utilização concentram-se nas férias de Verão (Junho e Agosto), seguindo-se os do Dia Nacional e do Natal (Outubro e Dezembro), o que comprova que o Governo ao tomar a decisão de construir estas instalações desportivas, não a fez com base em análises completas e objectivas.

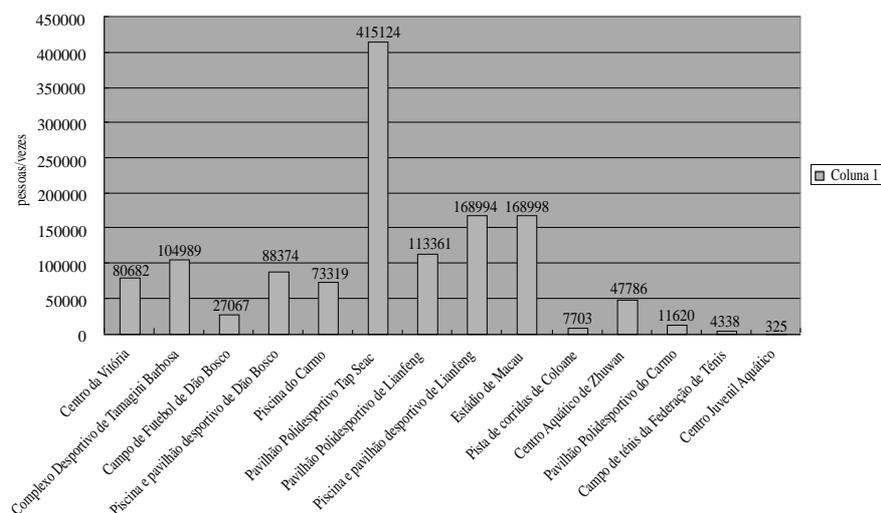
62% dos habitantes possuem uma opinião positiva sobre algumas instalações desportivas (por exemplo, o Estádio de Macau), que cumprem com as normas internacionais e que são apropriadas para organizar competições internacionais de grande envergadura.

Quadro 8 — Avaliação dos cidadãos sobre o actual estado do desenvolvimento das instalações desportivas de Macau N=301 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
1. As instalações desportivas existentes em Macau são em número suficiente	0.3	2.3	11.9	60.1	25.2
2. As instalações desportivas existentes em Macau estão bem equipadas	0	4.3	13.6	62.1	19.9
3. Ampla distribuição das instalações desportivas existentes em Macau	0.3	5.3	8.6	62.4	23.2
4. Algumas instalações desportivas existentes em Macau estão dentro das normas internacionais	0.6	61.4	14.9	20.2	2.6
5. Boa taxa de utilização e boa gestão das instalações desportivas existentes em Macau	0.6	1.9	14.9	61.1	21.2
6. Para um melhor desenvolvimento territorial, criar novas instalações desportivas conforme as zonas e a densidade populacional	18.2	63.1	10.2	5.6	2.6

Gráfico 1

Pessoas/vezes que utilizaram em 1999 as instalações desportivas afectas ao Instituto do Desporto (número total de pessoas/vezes: 1.312.680)

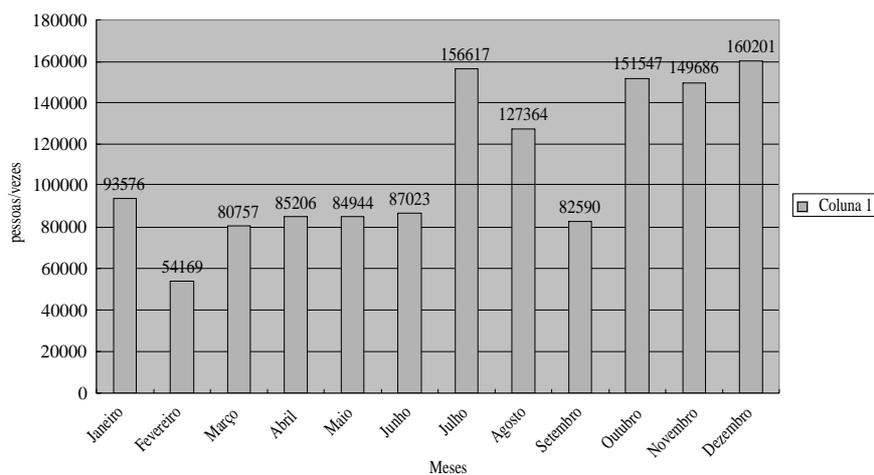


18. Nomes da instalações

Fonte: Instituto do Desporto

Gráfico 2

Pessoas/vezes mensais que utilizaram em 1999 as instalações desportivas afectas ao Instituto do Desporto (número total de pessoas/vezes: 1.312.680)

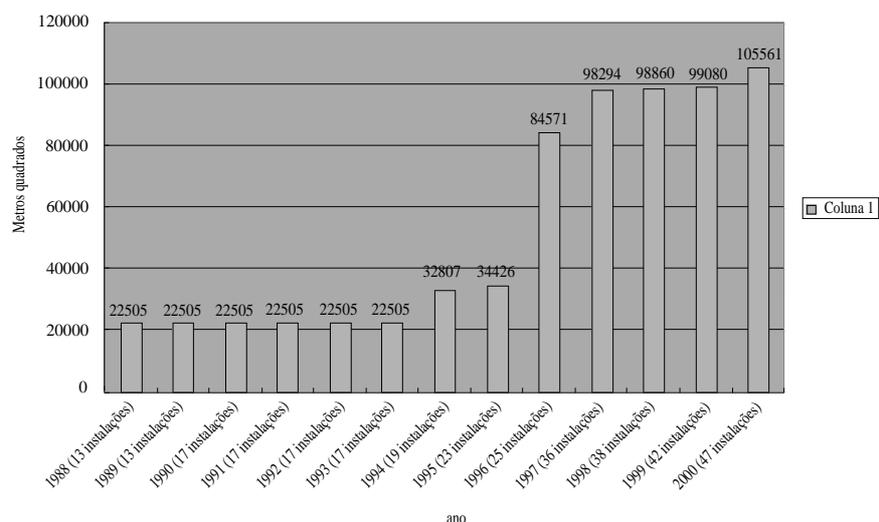


Nos últimos 10 anos, o Governo de Macau levou à prática a tarefa de desenvolver as instalações desportivas. Segundo análises feitas com os dados fornecidos pelos Gráficos 3 e 4, em comparação com 1995 e 1996, a superfície de instalações desportivas conheceu um aumento de aproximadamente 1,5 vezes. Em 2000, o aumento foi maior, chegando aproximadamente a atingir 2,1 vezes.

Em termos de pessoas/vezes, as instalações desportivas, foram utilizadas, respectivamente, por 678,843 pessoas/vezes em 1995 e por 973,345 pessoas/vezes em 1996, comparativamente, o aumento foi de 43%. Em relação a 1999, o aumento foi ainda maior, situando-se em 94%. A julgar pelas estatísticas, o espaço desportivo por média em Macau continua a ser de 0,63 metros quadrados, mesmo assim representa um aumento de 3 vezes, em relação ao 0,24 metros quadrados de há 10 anos (Veja-se o Gráfico 5). Estes resultados mostram as grandes dificuldades que a falta de instalações desportivas acarretam para uma população numerosa e também a grande necessidade sentida pela população de instalações desportivas.

Gráfico 3

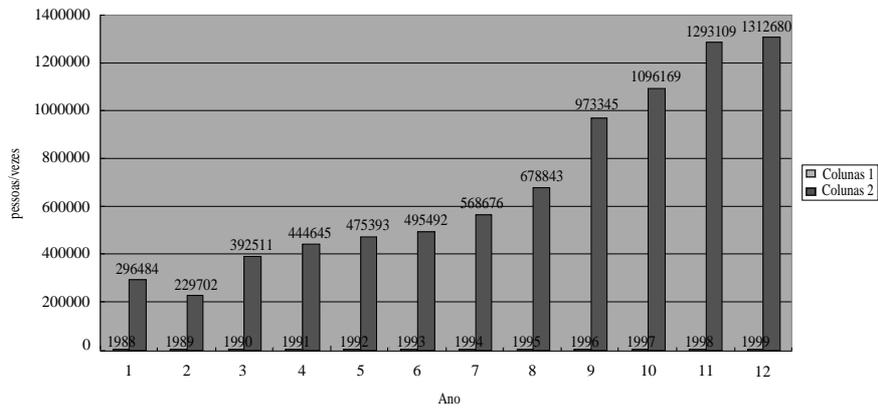
Crescimento da superfície das instalações afectas ao Instituto do Desporto entre 1988 e 2000



Fonte: Instituto do Desporto

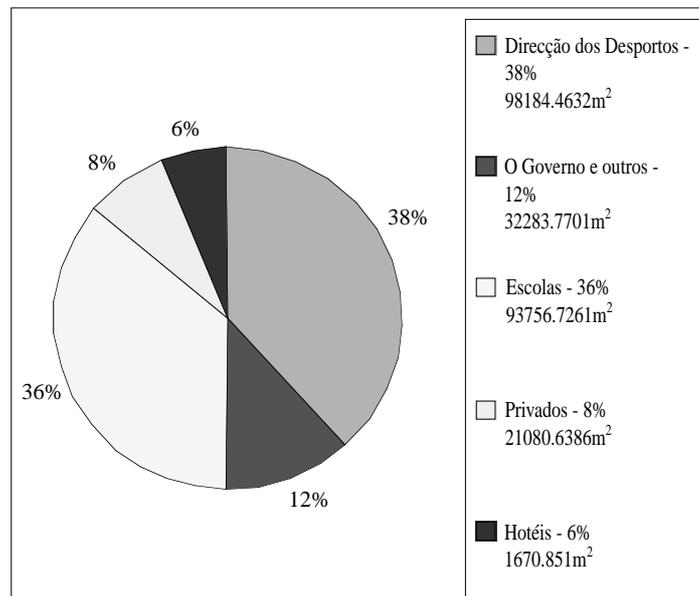
Gráfico 4

Pessoas/vezes que utilizaram entre 1988 e 1999 as instalações desportivas afectas ao Instituto do Desporto



Fonte: Instituto do Desporto

Gráfico 5



Instituto do Desporto

Superfície total: 261976.449 m²

Com base no censo da Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos, até 31 de Dezembro de 1996, a população residente de Macau era de 415.850 pessoas, de maneira que o espaço desportivo por média em Macau é 0.63 metros quadrados.

Quadro — 9 Avaliação dos cidadãos sobre factores que influenciam no desenvolvimento das instalações desportivas de Macau N=301 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo %	De acordo %	Mais ou menos de acordo %	Não completamente de acordo %	Em oposição %
1. O Governo para promover os desportos, cria novas instalações desportivas	16.2	67.1	10.6	3.6	2.3
2. Devido às enérgicas exigências da opinião pública, dos cidadãos e dos grupos sociais, o Governo cede terrenos para a construção de instalações desportivas em Macau	14.6	67.1	11.2	5.3	1.3
3. As instalações desportivas existentes na RAEM são consideradas dentro das normas internacionais, cujo objectivo é a organização de competições desportivas gerais e internacionais de grande envergadura	14.6	64.7	11.9	5.6	2.9
4. Construção de instalações desportivas que visam ajudar a obter bons resultados em algumas modalidades nas competições internacionais	13.2	63.4	9.3	9.9	3.9
5. Com folgado orçamento e bastante apoio financeiro	1.6	39.2	15.2	37.5	6.3
6. Suficiente pessoal de gestão e de apoio nas instalações desportivas	13.6	60.7	14.9	6.3	4.3
7. Dada a alta taxa de utilização, há que construir novas instalações desportivas para atenuar situações de superlotação	14.2	64.4	10.2	7.6	3.3

Segundo análises feitas a partir dos dados fornecidos pelo Quadro 9, 81,7% dos cidadãos considera que ainda há uma grande procura de instalações desportivas, o que demonstra que os habitantes têm a consciência da cada vez maior importância dos desportos. 79,3% dos cidadãos pensa que a RAEM já conta com instalações desportivas ao ar livre ou no interior, dentro das normas internacionais e estão ao corrente de que o seu objectivo é organizar competições internacionais multimodais de grande envergadura. Verifica-se, também, um considerável aumento dos habitantes que acham que algumas instalações desportivas já atingem um nível razoável. Para manter o funcionamento quotidiano das instalações desportivas, 74,3% dos cidadãos acha que há suficiente pessoal de gestão e de apoio. Em relação às instalações desportivas e às infra-estruturas correspondentes, mandadas construídas pelo Governo, os habitantes têm destas uma opinião claramente favorável.

3. ESPERANÇAS DOS CIDADÃOS DEPOSITADAS NA ORGANIZAÇÃO DOS 4.^{OS} JOGOS DA ÁSIA ORIENTAL, EM 2005

Para a organização deste grande evento desportivo não conta só a vontade do Governo, das associações desportivas e doutras organizações, já que o apoio e a cooperação por parte dos cidadãos também têm um papel muito importante a desempenhar. (Veja-se o Quadro 10)

Segundo dados do Quadro 10, os cidadãos em geral apoiam a organização dos 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, em 2005. 91,6% considera que este evento de grande envergadura será benéfico para aumentar o estatuto internacional de Macau; 93,9% pensa que poderá promover o intercâmbio desportivo de Macau com o resto Mundo e acelerar o desenvolvimento desportivo do Território; 80,3% acredita que o evento poderá aumentar o rendimento económico e criar oportunidades de emprego; 92,9% acha que poderá promover a cultura de Macau e as suas actividades de lazer; 88,6% considera que poderá enriquecer a vida cultural nos tempos livres da população e 88,6% crê que poderá promover a comunicação entre o Governo, os grupos sociais e a sociedade civil, daí a atitude tão positiva dos cidadãos perante a realização destes jogos.

Além do mais, 80% dos cidadãos acha que a organização deste grande evento desportivo não trará grandes e pesados encargos económicos a Macau. Entre 92,9% e 91,9% dos cidadãos mantêm uma opinião negativa em relação à possibilidade do surgimento de factores destabilizadores para a sociedade e de contradições entre as várias associações desportivas.

Quadro 10 — Perspectivas dos cidadãos sobre a organização de competições desportivas de grande envergadura N=301 (Pessoas)

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
1. Reforçar o estatuto internacional de Macau	28.9	62.7	6.6	0.9	0.6
2. Promover o intercâmbio desportivo com o resto do Mundo	22.9	71	5.3	0.6	0
3. Aumentar o nível dos desportos competitivos na RAEM	20.9	69.4	7.3	2.3	0
4. Criar novas oportunidades de emprego	24.5	55.8	10.9	7.6	0.9
5. Fornecer à população de Macau espectáculos de competições desportivas de alto nível	20.5	69.4	8.3	1.6	0

Itens	Muito de acordo	De acordo	Mais ou menos de acordo	Não completamente de acordo	Em oposição
	%	%	%	%	%
6. Trazer rendimentos económicos à RAEM	19.6	64.1	8.9	6.3	0.9
7. Deixar o pessoal Profissional e técnico dos desportos de Macau ganhar experiência prática	23.2	69.1	6.6	0.9	0
8. Deixar os desportistas de Macau adquirir preciosas experiências em competições de grande envergadura	25.9	67.1	5.6	1.3	0
9. Promover indirectamente a cultura de Macau e os lazeres, a fim de criar benefícios económicos	23.5	69.4	7.3	0	0
10. Promover as comunicações entre o Governo, os grupos sociais e a sociedade civil	19.2	69.4	9.6	2.3	0
11. Enriquecer a vida cultural nos tempos livres dos cidadãos	18.6	70	8.3	1.9	0.6
12. Possibilidade de trazer pesados encargos económicos para Macau	0.3	6.3	13.2	60.4	19.6
13. Possibilidade de surgimento de factores de instabilidade social	0.3	1.6	7.9	65.4	27.5
14. Facilidade de surgimento de contradições entre os diferentes grupos desportivos	0.9	3.3	6.9	65.7	26.2

CONCLUSÃO

Em jeito de resumo do exposto, podemos chegar às seguintes conclusões:

1. Macau, para organizar os 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, em 2005, possui várias condições favoráveis, das quais se podem destacar: uma conjuntura favorável, devido ao retorno à mãe-pátria em 1999; uma situação geográfica favorável, pelo facto da RAEM ser ponto de confluência das culturas chinesa e ocidental, a sua peculiar vantagem geográfica e a realidade económica bem característica e, ainda, a harmonia social, que se traduzem no apoio e na cooperação entre o Governo da Região Administrativa Especial de Macau, os grupos sociais e a população.

2. A julgar pelo estado do desenvolvimento geral dos desportos, pelas condições físicas e pelos recursos humanos da Região Administrativa Especial de Macau, a organização dos Jogos da Ásia Oriental, em 2005, será mais benéfica do que prejudicial. Contribuirá para uma ele-

vação de Macau nas áreas dos desportos, economia, turismo e construção urbanística, entre outras, e contribuirá para criar uma nova imagem internacional de Macau. Ao mesmo tempo, os esforços conjugados dispensados pelas várias camadas da sociedade civil e pelo Governo serão os factores mais importantes para o êxito deste evento desportivo.

3. O projecto de trabalho que o Governo está a desenvolver para organizar os 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, em 2005, é activo e empreendedor, não obstante se verificar uma certa falta de consulta, e, também, de estudos científicos no processo da construção das instalações desportivas ao ar livre e no interior, ignorando, assim, um aspecto muito importante que são os efeitos sociais.

4. O Governo ainda não tem um regime de categorização e avaliação, aperfeiçoado e com força jurídica, o que não favorece o crescimento estável do contingente de pessoal desportivo-técnico-competitivo, que possa influenciar na necessidade de novas contratações para os 4.^{os} Jogos da Ásia Oriental, em 2005.